

**Thiago Henrique Santos Melo**  
**Elisa Mauro Gomes**  
**José Roberto Rambo**  
**Gilmar Laforga**  
**(Organizadores)**

# **PLANO ABC UNEMAT**

## **EXTENSÃO DE RESULTADOS**

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reves Maldonado

 **Pedro & João**  
editores

**Thiago Henrique Santos Melo**  
**Elisa Mauro Gomes**  
**José Roberto Rambo**  
**Gilmar Laforga**  
**(Organizadores)**

# **PLANO ABC UNEMAT**

## **EXTENSÃO DE RESULTADOS**

**Copyright © Autoras e autores**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

**Thiago Henrique Santos Melo; Elisa Mauro Gomes; José Roberto Rambo; Gilmar Laforga [Orgs.]**

**Plano ABC UNEMAT: extensão de resultados.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 26p. 21 x 29,7 cm.

**ISBN: 978-65-265-0025-5 [Digital]**

1. Plano ABC UNEMAT. 2. Extensão. 3. Resultados. 4. Cartilha. I. Título.

CDD – 330

---

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Científico da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).

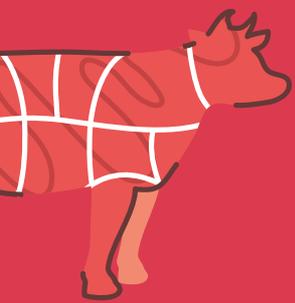


**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2022

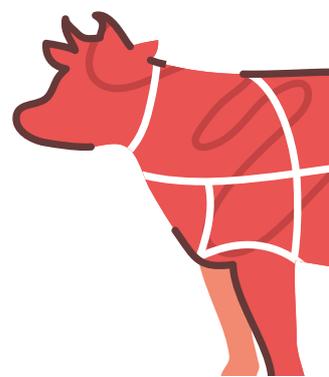


**Atualmente, a pecuária brasileira possui grande importância na produção, comercialização e exportação mundiais de carne bovina. Isso é resultante de um estruturado processo de desenvolvimento no país, que possibilitou que se alcançasse elevados padrões não apenas de produtividade, mas também de fatores qualitativos da carne oferecida. Com isso, temos como consequência a sua grande relevância no mercado nacional e mundial.**



**Segundo o relatório do USDA (2020), o Brasil possui o segundo maior rebanho bovino do mundo, concentrando cerca de 30,6% do rebanho mundial.**

**Em 2021, foram 10,1 milhões de toneladas de carne bovina produzidas pelo Brasil, dos quais 1,8 milhão de toneladas foram exportadas, sendo o estado de Mato Grosso o 2º maior exportador com cerca de 365 mil toneladas ano.**



**Em 2017, o Brasil possuía uma quantidade superior a 170 milhões de bovinos (IBGE, 2017).**

**De acordo com Peixoto (2021), aproximadamente 86% desse rebanho está concentrado em área de pastagem.**





**O manejo em pastagem gera maior economia e praticidade na produção e na alimentação dos bovinos.**

**O que por consequência ocasiona custo de produção nacional inferior em comparação aos EUA, a Austrália e ainda em relação a diversos países europeus, que mantêm grande parte da sua produção em sistema de confinamento.**



**Uma das principais consequências do manejo a pasto é a estigmatização em torno dos danos ao meio ambiente visto as baixas produtividades considerando a condição de degradação da maioria dessas áreas (DIAS, 2014).**

**Pastagens pouco produtivas e aumento do rebanho pode ser interpretado como um avanço sobre a floresta.**

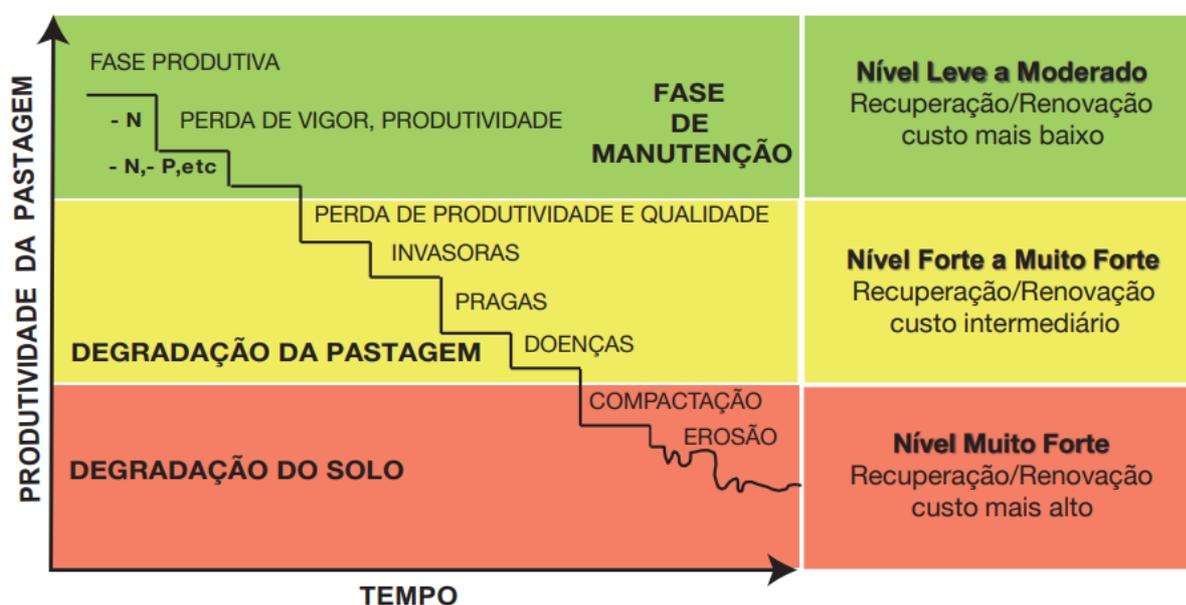
**Em todas regiões do Brasil conseguimos encontrar diferentes níveis de degradação de pastagem.**

**De acordo com o IBGE (2017), o Brasil possui cerca de 159 milhões hectares de pastagens.**



**A degradação é um processo evolutivo que ocasiona a perda de produtividade, de vigor, da capacidade de recuperação natural das pastagens para sustentar os níveis de produção e a demanda exigida pelos animais. A pastagem, desde a sua implantação até apresentar sinais de degradação, passa por diferentes fases até a mais grave que é a degradação do solo (Figura 1), chegando ao ponto em que a recuperação será extremamente onerosa ao produtor.**

**Figura 1. A relação da produtividade das pastagens com o decorrer do tempo em virtude dos estágios de degradação de pastagens bem como custos comparativos associados para o restabelecimento da capacidade produtiva.**



**Fonte: Macedo (2001).**

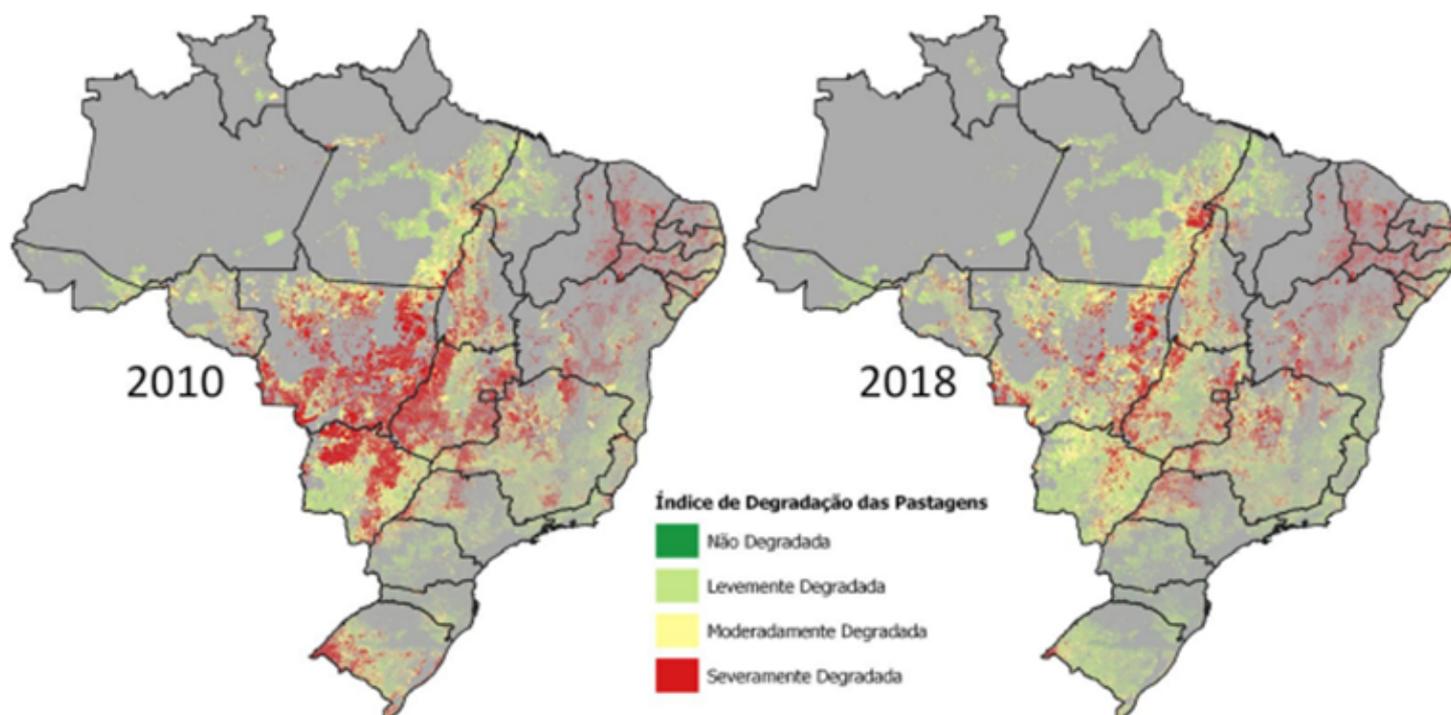
O manejo correto das forragens é um dos parâmetros de suma importância na produção primária e secundária em um ecossistema pastoril e, em casos de pastagem natural, é o maior responsável pela sua sustentabilidade (NEVES et al., 2009).

A falta de conhecimento técnico sobre o manejo das gramíneas e leguminosas forrageiras vem sendo uma das maiores causas de práticas inadequadas e inconsistentes, as quais não atendem os padrões de desenvolvimento que a forrageira exige (RODRIGUES et al., 2012).



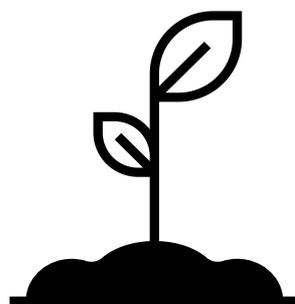
**Estudo realizado pelo Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás (Lapig/UFG), por meio de imagens via satélite, conseguiu identificar que a Região Centro-Oeste (Bioma Cerrado) é onde se concentra a maior porcentagem de áreas degradadas (Figura 2).**

**Figura 2: Índice de Degradação das Pastagens - IDP, de 2010 até 2018, para as propriedades rurais do Brasil, tendo por referência a base do Cadastro Ambiental Rural - CAR.**

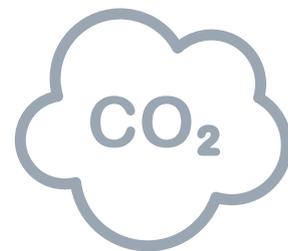


**Fonte: Ferreira et al. (2020).**

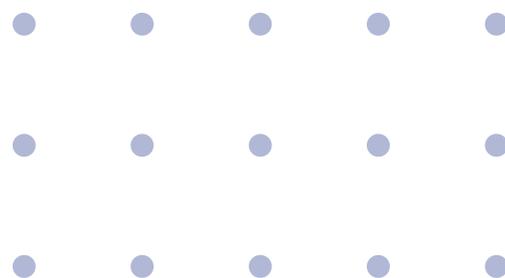
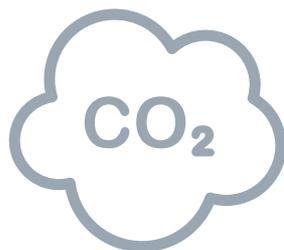
**É possível ver a redução significativa em áreas com pastagem degradada entre 2010 e 2018 (Figura 2). Isso pode ter se dado pela melhor utilização de manejos, como a recuperação e renovação das pastagens das áreas presentes e de políticas públicas que facilitaram os cuidados com as pastagens, como por exemplo, o Plano ABC.**



# Plano ABC



**No ano de 2009, o Brasil participou da COP 15 – Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, realizada em Copenhague na Dinamarca. Nessa conferência o Brasil se compromissou em reduzir a emissão de gases de efeito estufa (GEEs), com redução de quase 1 bilhão de toneladas de**

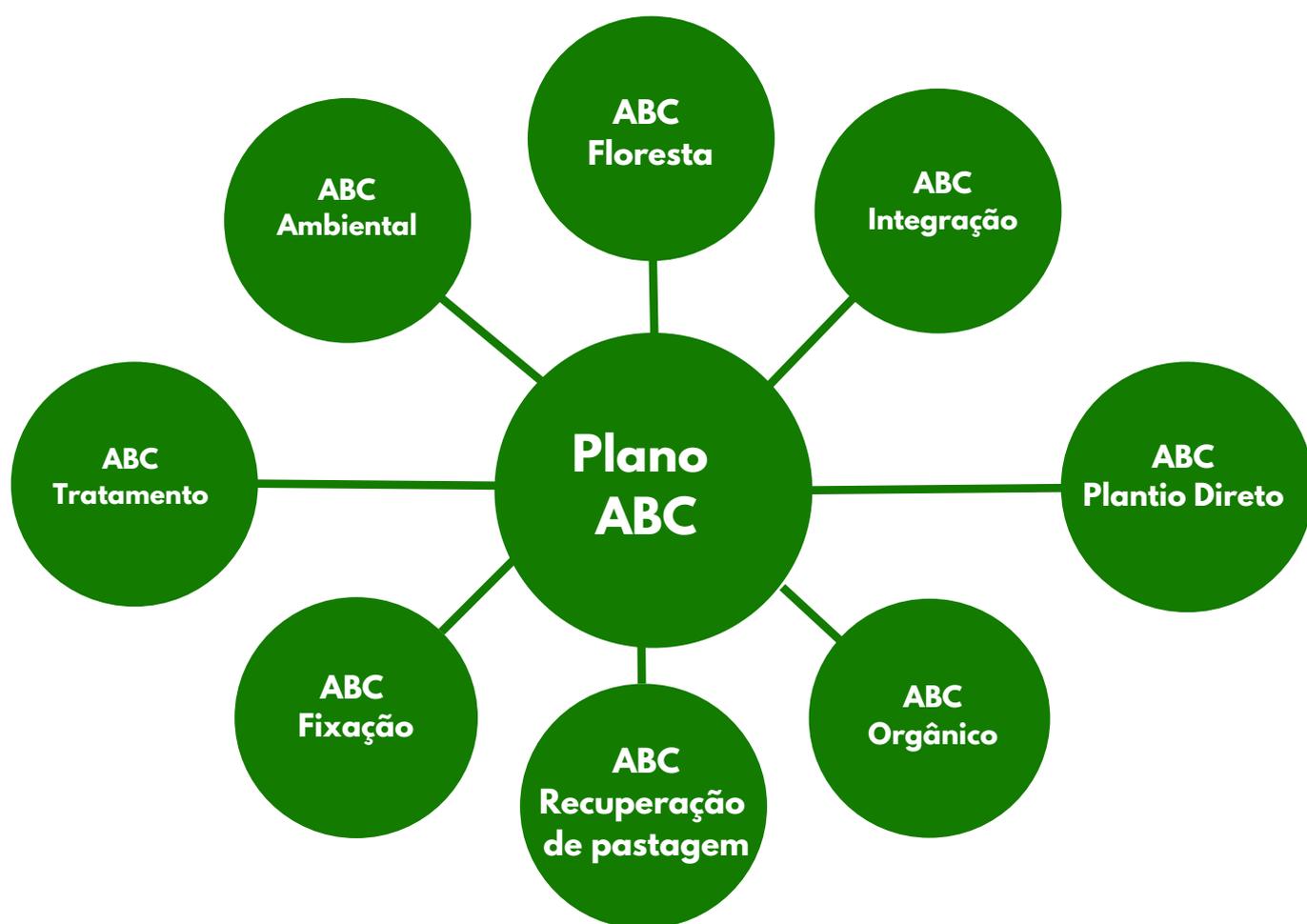


**A Política Nacional sobre Mudanças do Clima (Lei no 12.187/2009) regulamentada pelo Decreto n° 7390/2010 estabeleceu o “Plano Setorial para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura”, a qual convencionou-se chamar de “Plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono)”.**

**No segundo semestre de 2021, com intuito de complementar o Plano ABC, foi lançado o “Plano Operativo do ABC+” onde foram reforçadas as estratégias de sucesso adotadas e consolidadas no primeiro ciclo (2010-2020), mas agora com um novo ciclo de 2020 até 2030.**



**Para que o Plano ABC conseguisse atingir diferentes setores da agricultura, o plano foi dividido em diferentes áreas, tais como:**

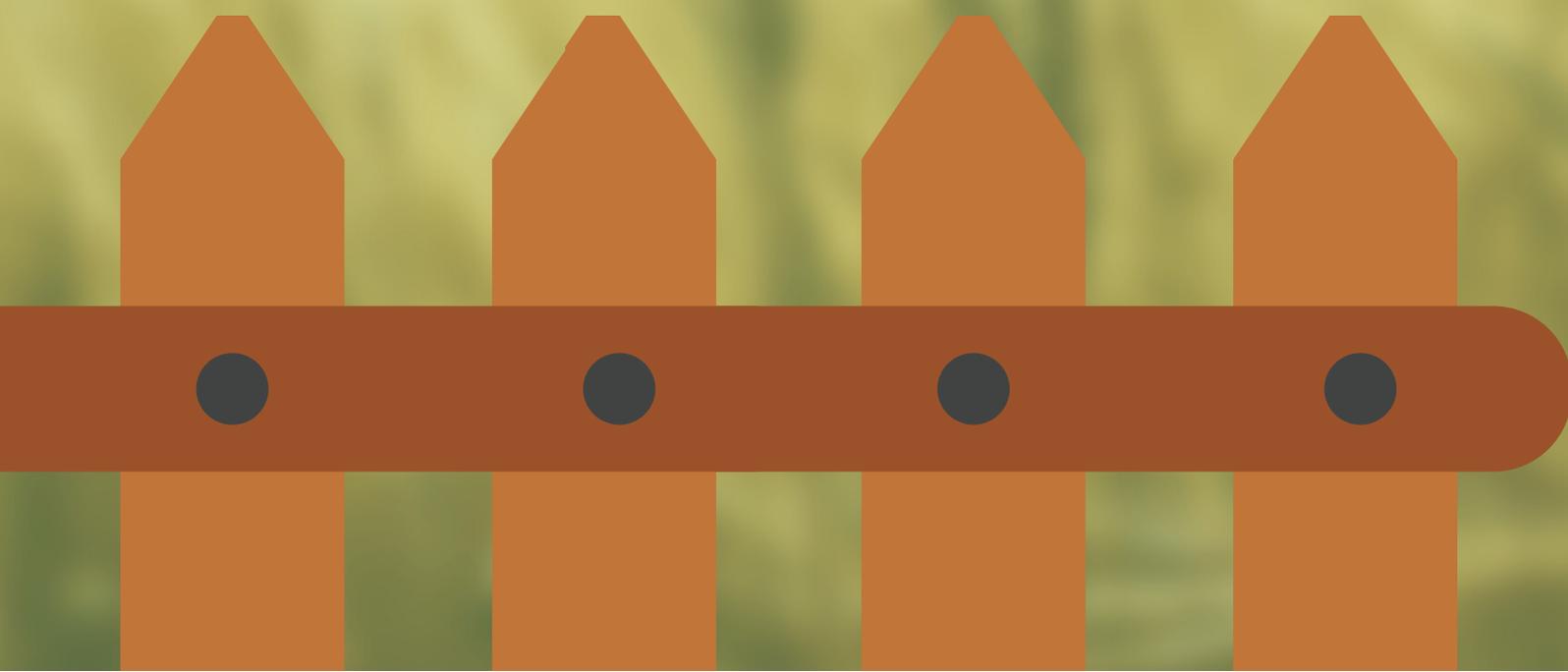


Referência: Elaborado pelos autores (2022) com informações do Plano ABC (Brasil, 2012).

**O Plano ABC disponibiliza linhas de crédito para produtores rurais (pessoas físicas ou jurídicas), desde que a propriedade esteja com toda documentação em dia e dentro das normas ambientais.**



**Cada produtor pode financiar até R\$ 5 milhões, e o pagamento pode ser realizado em um prazo máximo de 12 anos, incluindo um período de carência de até 8 anos, dependendo da finalidade. O pagamento pode ser realizado em parcelas semestrais ou anuais, a depender do fluxo das receitas da propriedade beneficiada. As taxas de juros previstas no Plano Safra 2022/23 são de 7 % a.a para o ABC Ambiental e 8,5% a.a para as demais finalidades. O montante de recursos destinado ao ABC no atual plano safra é de R\$ 6,19 bilhões (BANCO DO BRASIL, 2022).**





O estado de Mato Grosso possui uma grande importância no setor agropecuário brasileiro, pois possui o maior rebanho bovino do país, com mais de 32 milhões de cabeças de gado.

No sudoeste de Mato Grosso está localizado a microrregião de Tangará da Serra, que é composta pelos municípios de Barra do Bugres, Denise, Nova Olímpia, Porto Estrela e Tangará da Serra. A mesma possui área de pastagem de **540.928 hectares (IBGE, 2017)**.

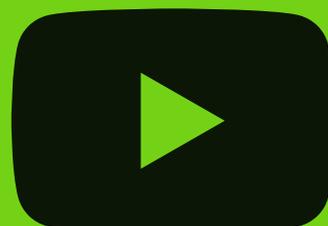
A microrregião de Tangará da Serra apresenta uma quantidade expressiva de pastagem degradada - cerca de **70%** da área com algum indício de degradação (Atlas Pastagem, 2022).





**Dentro desse contexto, o Projeto de Extensão "Agricultura de Baixo Carbono: aplicação da política pública e ações extensionistas na recuperação de pastagens degradadas na microrregião de Tangará da Serra - MT" (Edital FAPEMAT 003/2021 - Extensão Tecnológica) objetivou contribuir com produtores beneficiados pelo Programa de Recuperação de Pastagem (ABC/RPD). Esse programa está inserido no Plano ABC, que é uma política pública, que possui o intuito aumentar a qualidade das pastagem e, conseqüentemente reduzir a emissão de gases de efeito estufa.**

**O Projeto de Extensão também teve como objetivo, realizar a divulgação do Plano ABC em diferentes mídias sociais dentro da microrregião, com o intuito de apresentar essa política pública para produtores que ainda não a conheciam.**



**Durante a execução do projeto, foi realizado levantamento das propriedades beneficiadas pelo Plano ABC/RPD na microrregião de Tangará da Serra. Verificou-se acesso extremamente limitado à política pública, com apenas 8 produtores na microrregião que obtiveram acesso à linha crédito.**

**A partir desses resultados, foram realizadas visitas em propriedades na microrregião, com a finalidade de dialogar com os produtores sobre quais são as principais dificuldades para ter acesso ao Plano ABC, conhecer as características das propriedades, o manejo adotado, as condições das pastagens, e em algumas delas oferecido suporte técnico inicial como coleta de amostras de solo, interpretação e recomendação de corretivos e fertilizantes (Figura 3 e Figura 4).**

**Figura 3. Visitas do Projeto de Extensão Tecnológica em propriedades de pecuária para coleta de solos na Microrregião de Tangará da Serra-MT**



**Figura 4. Visitas do Projeto de Extensão Tecnológica em propriedades de pecuária quanto a estrutura na Microrregião de Tangará da Serra-MT**



# **Em entrevista com os produtores e com agentes financeiros locais (Banco do Brasil e Sicredi), foram levantadas as principais dificuldades para o acesso ao Plano ABC.**

**1**

**O custo da linha de crédito ABC/RPD é maior que outras alternativas como o Pronaf (no caso de agricultores familiares) e as linhas de investimento do Fundo Constitucional do Centro Oeste - FCO.**

**2**

**Falta de planejamento na contratação do crédito, feito sempre de última hora. É comum o produtor buscar o agente financeiro para contratar o crédito já muito próximo de iniciar as operações de produção não havendo tempo hábil desde a tramitação do procedimento de contratação do crédito até sua liberação e o ciclo produtivo.**

**3**

**O recurso disponível no agente financeiro acaba rapidamente quando inicia o novo plano safra - a partir de 01 de julho de cada ano até 31 de junho do ano posterior.**

**4**

**Os produtores não possuem o conhecimento adequado das linhas e exigibilidades à contratação de crédito, seja por uma deficiência do acesso à extensão rural ou da aversão ao risco de contrair dívidas, tendo como principais motivações o medo do mau desempenho da atividade e do risco climático.**

Dentro desse contexto e reafirmando nossos resultados, levantamento realizado pelo SENAR juntamente com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com mais de 4.300 produtores rurais em todo o país (Figura 5).

Figura 5. Motivos relatados de não acesso ao crédito rural no ano de 2020.

Descrição	Renda Bruta Anual				
	Até R\$ 100 mil	Acima de R\$ 100 mil até R\$ 300 mil	Acima de R\$ 300 mil até R\$ 410 mil	Acima de R\$ 410 mil	TOTAL
Número Total de Produtores	3.020	884	173	259	4.336
<sup>L</sup> Acessou crédito rural alguma vez	54,8%	74,8%	84,4%	80,7%	61,6%
<sup>L</sup> Não acessou crédito rural em 2020	64,7%	47,5%	43,2%	34,9%	56,9%
<sup>L</sup> Não conseguiu ou não tentou	43,2%	35,7%	38,1%	24,7%	<b>40,6%</b>
<b>Motivos de não conseguir ou tentar</b>	<b>% sobre "Não conseguiu ou não tentou"</b>				
Burocracia	0,6%	0,9%	0,0%	0,0%	0,6%
Custos cartorários elevados	2,6%	5,4%	12,5%	5,6%	3,6%
Dívidas anteriores	27,9%	19,6%	29,2%	16,7%	26,1%
Insegurança financeira	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
Limite individual de crédito	11,7%	11,6%	29,2%	22,2%	12,6%
Problemas documentação da propriedade	22,0%	21,4%	8,3%	27,8%	21,6%
Problemas documentação pessoal	10,6%	9,8%	4,2%	0,0%	9,9%
Renda bruta anual para enquadramento no PRONAF	4,5%	7,1%	8,3%	22,2%	5,7%
Outro	19,4%	24,1%	8,3%	5,6%	19,4%

Fonte: Resultados da pesquisa CNA/Senar.

Fonte: CNA/SENAR (2021).



# Considerações finais

Diante das atividades extensionistas realizadas nas propriedades visitadas observamos:

- Haver algum nível de degradação das pastagens da microrregião;
- A importância e capacidade de colaboração de projetos de Extensão Tecnológica e da ação da ATER Estadual com produtores;
- Necessidade de se estabelecer diálogo amplo com os produtores e técnicos da microrregião;
- Necessidade de identificar técnicas e processos adequados à realidade de cada produtor;
- Importância de considerar a sustentabilidade em todos os âmbitos de seu significado;
- Importância do fomento do Plano ABC através de linhas de crédito adequadas aos prazos dos processos produtivos e da necessária internalização dos custos inerentes à sustentabilidade;
- Se queremos uma intervenção a longo prazo tal como sugere o Plano ABC, as regras também devem persistir, e não mudar a cada Plano Safra.

# Referências Bibliográficas

ATLAS DAS PASTAGENS. Disponível em: <https://atlasdaspastagens.ufg.br/map>. Acesso em: 05 out. 2022.

BANCO DO BRASIL. Disponível em: [https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/agronegocios/agronegocio---produtos-e-servicos/credito/investir-em-sua-atividade/agricultura-de-baixo-carbono-\(abc+\)](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/agronegocios/agronegocio---produtos-e-servicos/credito/investir-em-sua-atividade/agricultura-de-baixo-carbono-(abc+)). Acesso em: 05 out. 2022.

CNA. Confederação Nacional de Agricultura. **Prioridades e principais dificuldades no acesso ao crédito e seguro rural Plano Agrícola e Pecuário 2021/2022.** Disponível em: [https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/RESULTADO\\_PESQUISA\\_PRODUTO\\_RES\\_ATEG-PAP2021\\_2022.pdf](https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/RESULTADO_PESQUISA_PRODUTO_RES_ATEG-PAP2021_2022.pdf). Acesso em: 05 out. 2022.

FERREIRA JÚNIOR, L. F. et al. **Dinâmica das pastagens Brasileiras: Ocupação de áreas e indícios de degradação - 2010 a 2018.** Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento. Universidade Federal de Goiás. 2020. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/243/o/Relatorio\\_Mapal.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/243/o/Relatorio_Mapal.pdf). Acesso em: 5 out. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário de 2017.** 2021.

MACEDO, M. C. M. Integração lavoura e pecuária: alternativa para sustentabilidade da produção animal. In: SIMPOSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 18, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba, SP: FEALQ, 2001. p. 257-283.

MAPA. Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC), 2012.

NEVES, P. F. et al. Estratégias de manejo da oferta de forragem para recria de novilhas em pastagem natural. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, p. 1532-1542, 2009.

PEIXOTO, L. H. de S. **Degradação de pastagens: alternativas de recuperação.** 2020. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Engenharia Agrônoma) - Centro Universitário AGES, Paripiranga.

RODRIGUES, F. S. **Cadeias produtivas de bovinos de leite e de corte.** 2012. (Graduação Agronegócio) - Núcleo de Educação à Distância, Centro Universitário de Maringá, Paraná, 2012.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE FOREIGN AGRICULTURAL SERVICE, 2020. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 09 mai. 2022.



[soundcloud.com/gilmar-laforga](https://soundcloud.com/gilmar-laforga)  
[soundcloud.com/projeto-abc-unemat](https://soundcloud.com/projeto-abc-unemat)



[instagram.com/abc\\_unemat](https://instagram.com/abc_unemat)



[youtube.com/channel/UCadF\\_qfsU0DdTLpGarozGvQ](https://youtube.com/channel/UCadF_qfsU0DdTLpGarozGvQ)



**Radio Cultura FM**  
**Nova Olimpia**

# REALIZAÇÃO

# UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
- Câmpus de Tangará da Serra -



Portaria UNEMAT - n°1544/2021

## Apoio financeiro

**FAPEMAT**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À  
PESQUISA DO ESTADO  
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE  
**MATO  
GROSSO**